

Projeto de conversão deverá sair 3ª feira

O projeto de conversão da dívida externa em capital de risco, que há alguns meses vinha sendo preparado pelo Banco Central, deverá ser anunciado terça-feira. Ontem, uma fonte do governo que acompanhou o ministro Bresser Pereira em sua rápida passagem pelo Rio de Janeiro, antes de embarcar para Viena, revelou os principais pontos do projeto definitivo do Banco Central.

Não haverá, ao menos de acordo com este projeto, leilões em Bolsa de Valores para definir o deságio dos títulos da dívida externa, que hoje estão sendo negociados no mercado externo com descontos de até 55%. O deságio (desconto) dos títulos será incorporado pelo próprio Banco Central, mas ainda não está definido de quanto será este desconto. Segundo o assessor do ministro, o BC não pretende dar o mesmo deságio que o mercado internacional está negociando os títulos da dívida externa brasileira, mas estima-se que o desconto será de cerca de 30%.

Todos os lucros das operações de conversão de dívida externa em investimentos de risco só poderão começar a ser repatriados para os países de origem

depois de cinco a seis anos. Se um banco credor norte-americano, por exemplo, resolvesse converter parte de uma dívida com o Brasil em investimentos numa empresa de papel e celulose, os lucros obtidos com este empreendimento só poderão começar a ser remetidos para os Estados Unidos depois desse período de carência.

O projeto define ainda outras restrições: estima-se que a cada ano só poderão ser convertidos cerca de 1 bilhão de dólares e que o principal da conversão só poderá ser remetido depois de 15 anos. Para os fundos de ações que poderão ser criados para converter dívida em ações valerá a legislação atual: 5% para ações ordinárias (com direito a voto) e 20% de ações preferenciais (sem direito a voto) de cada empresa. Está definida ainda a possibilidade de algumas ações de estatais também serem adquiridas, mas dependerá da aprovação do Banco Central.

Haverá ainda regras mais favoráveis para investimentos em setores dedicados principalmente a exportação — nestes casos o deságio poderá ser maior — e ainda para os projetos que resolverem se instalar no Nordeste.